



Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos (RBERU)

Vol. 07, n. 1, pp. 79-94, 2013

<http://www.revistaaber.org.br>

**TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E MODIFICAÇÕES NA DISTRIBUIÇÃO
POPULACIONAL DO OESTE DO PARANÁ**

Crislaine Colla

Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus Toledo
Professora Assistente do curso de Ciências Econômica da UNIOESTE/Campus Toledo
E-mails: crislaine.colla@unioeste.br e collacris@yahoo.com.br

Lucir Reinaldo Alves

Doutorando em Geografia pela Universidade de Lisboa (UL)
Professor do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/Toledo)
E-mail: lucir_a@hotmail.com e lucir.alves@unioeste.br

Jandir Ferrera de Lima

Ph.D. Desenvolvimento Regional pela Université du Québec (UQAC)/Canadá.
Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo.
E-mail: jandirbr@yahoo.com.br e jandir.lima@unioeste.br

Ricardo Rippel

Doutor em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) /Campus de Toledo.
E-mail: ricardorippel@yahoo.com.br e ricardo.rippel@unioeste.br

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar a dinâmica populacional em relação a evolução da estrutura produtiva e das mudanças nos aspectos econômicos da Região Oeste Paranaense. Para atender ao objetivo proposto utilizou-se dados de população do Censo Demográfico e a análise do perfil de localização dos setores econômicos. Na década de 1970, a base produtiva da Região era apoiada no setor primário, mas a partir dos anos 1980 houve a redução significativa da população rural. Neste período também ocorreu uma emigração interestadual expressiva, especialmente em busca das novas fronteiras agrícolas. Na década de 1980 e 1990 acentuaram-se as migrações entre as regiões e os estados. Houve uma redução tanto da emigração quanto da imigração, explicada pelo processo de modernização da produção rural, pela urbanização e o fortalecimento dos setores secundário e terciário, apresentados no perfil do Quociente de Localização. O período de 2000 a 2010 confirma as tendências da industrialização e o fortalecimento do setor terciário, principalmente nas cidades polo de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo.

Palavras-chave: Migração; Economia urbana; Economia paranaense; Desenvolvimento regional; População.

Classificação JEL: R12; R23.

ABSTRACT: This paper analyzes the population dynamics in relation to development of the productive structure and changes in the economic aspects of the Paraná State Western Region in Brazil. In the methodology we used population data from the Census and the analysis of the economic sector location profile. In the 1970s, the production base of the Western Region was supported in the primary sector, but from 1980 there was a significant reduction of the rural population. In this period there was also a significant interstate migration, especially in search of new agricultural frontiers. In the 1980s and 1990s have accentuated the migration between regions and states. There was a reduction of both emigration and immigration, explained by the rural production process of modernization, urbanization and strengthening the secondary and tertiary sectors, presented by the Location Quotient profile. The period from 2000 to 2010 confirms the trends of industrialization and the strengthening of the tertiary sector, especially in pole municipalities of Cascavel, Foz do Iguaçu and Toledo.

Keywords: Migration; Urban economy; Paraná State economy; Regional development; Population.

JEL Code: R12; R23.

1. Introdução

A ocupação efetiva da Região Oeste Paranaense teve início no final da década de 1940, sendo que até os anos de 1970, a Região foi considerada área de forte atração populacional. Este período caracterizou-se pela exploração extensiva e intensiva dos recursos naturais e de uma produção que atendia principalmente a demanda local. Porém, na década de 1980 a fronteira agrícola se deslocou para o Centro-Oeste e o Norte do Brasil, impulsionando mudanças na distribuição da população, sua mobilidade e características, conforme evoluía a estrutura produtiva brasileira e regional. A partir de então, a economia regional do Oeste Paranaense se inseriu na dinâmica econômica nacional, transformando suas características econômicas e populacionais (SINGER, 1982; RIPPEL, 2005).

Assim, no período de 1980 a 1990, esgotaram-se as possibilidades de expansão territorial da área rural, ocorrendo uma emigração para as regiões mais urbanizadas e industrializadas. É neste período que a Região Oeste se inseriu na dinâmica nacional com o complexo agroindustrial. A partir de 1990 ocorreu a estabilidade dos fluxos migratórios e deslocamentos de população para os municípios de Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu, consideradas polos regionais, fortalecendo os setores secundário e terciário. Desde 2000, a dinâmica industrial de muitos municípios tem atraído um contingente populacional significativo, e caracterizando um processo de imigração totalmente distinto do que aconteceu até então (RIPPEL, FERRERA DE LIMA, 2009).

Não se pode desenvolver uma relação de causa e efeito para fatores econômicos e a dinâmica populacional e migração, mas pode-se analisar sua inter-relação de como ocorrem as transformações ao longo do tempo. Por isso, o objetivo deste texto é analisar a dinâmica populacional em relação à evolução da estrutura produtiva e das mudanças nos aspectos econômicos da Mesorregião Oeste Paranaense no período de 1970 a 2010.

2. Referencial teórico

As maiores partes das teorias que tratam de migrações as relacionam com os aspectos econômicos e de mercado. A dinâmica demográfica se desenvolve permeada por mudanças econômicas e setoriais que ocorrem em regiões ou em diferentes países. Assim a migração pode ser concebida como um mecanismo de mercado para realocar os recursos de trabalho inter-regionalmente, e ela pode igualmente constituir-se num mecanismo de ajustes frente a desequilíbrios econômicos e de mão de obra, também chamados de falhas de mercado (CELADE, 2005).

Percebe-se assim que a distribuição espacial da população é fortemente condicionada por fatores econômicos, porém outros condicionantes também se fazem presentes tais como os fatores individuais e fatores políticos, em que se enfatizam as tentativas de descentralização das atividades e políticas de desenvolvimento regional para atração de empresas, especialmente as indústrias. A migração faz parte do processo de acumulação capitalista e é motivada por uma racionalidade econômica (SINGER, 1982).

Considerando-se as transformações pelas quais o Oeste do Paraná vem passando, tanto em relação a fatores econômicos como demográficos, elas estão historicamente condicionadas e resultantes de um processo global de mudança na estrutura produtiva e na demanda dos mercados. Nesse contexto, as migrações internas estariam condicionadas pela industrialização, a partir de suas características como a aglomeração espacial das atividades que, por sua vez, seria determinada pela concentração do capital e o desenvolvimento do mercado de trabalho. E ao relacionar as migrações com o capitalismo, apresenta a relação entre o sistema de preços, a industrialização e a especialização e concentração das atividades. A concentração do capital leva à concentração das atividades, que é viabilizada pelas economias de aglomeração. A partir de uma análise histórico-estrutural, as migrações são parte integrante das transformações estruturais que constituem o desenvolvimento. Os movimentos da população são fatores e também o resultado das mudanças do processo de desenvolvimento e seu rebatimento nos espaços regionais (LOPES, 1973; SINGER, 1975).

As formas como as atividades produtivas se distribuem espacialmente tem impacto na alocação espacial da população. Além disso, a distribuição das atividades produtivas e a forma como

os espaços rurais e urbanos são afetados estão ligados também ao movimento de modernização econômica e social das regiões. Isso porque a modernização denota a passagem de uma estrutura de produção tradicional ou em atraso para uma estrutura de produção avançada visando alta produtividade, esse processo de passagem é marcado pelo uso de novas tecnologias, por mudanças na organização social e rupturas na base produtiva. Tais transformações influem diretamente as migrações, pois afetam a vida produtiva dos indivíduos e suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho (LONG, 1982; SINGER, 1982; BEUSCHI FILHO e ABRAMOVAY, 2004).

Para as atividades primárias, o espaço é tido como um fator de produção ligado a disponibilidade dos recursos naturais. Já no caso das atividades secundárias e terciárias, o espaço pode ser um obstáculo do que recurso, dependendo da fricção espacial entre as atividades produtivas e sua área de mercado ou em relação a disposição dos fatores de produção. As atividades produtivas de transformação localizam-se no território em função de critérios econômicos ou políticos e não dependem exclusivamente da proximidade dos recursos naturais (com exceção das agroindústrias).

Outro elemento importante que deve ser observado é o fator distância. A distância geográfica é um fator decisivo da migração, mas a tendência migratória predominante é a concentração demográfica nos centros urbanos que ocorria em detrimento do meio rural. Quanto maior o desenvolvimento dos meios de transporte e da indústria, maior a probabilidade de migrar. Por exemplo: a procura por mão de obra nos centros industriais e comerciais é uma das principais causas das correntes migratórias. Porém, a migração da mão de obra ocorre em dois estágios: o primeiro é a migração rural-urbana dos trabalhadores, inicialmente para o setor tradicional; e o segundo estágio corresponde ao eventual engajamento deste trabalhador num emprego permanente no setor moderno. Esse processo não ocorre de forma homogênea e envolve a demanda por força de trabalho e a industrialização (RAVENSTEIN, 1980; TODARO, 1980).

A migração rural-urbana foi essencial para a evolução econômica e produtiva do Paraná, em especial a região Oeste, mas esta evolução leva à migração urbana-urbana, mantendo a predominância dos fatores econômicos. No caso brasileiro, a questão rural-urbana foi muito estudada e citada, principalmente com relação à década de 1970, pois ocorreram transformações no campo e uma tecnificação que levou a uma desruralização e concentração urbana. A partir da década de 1980, a dinâmica demográfica estaria mais ligada ao processo de migração urbano-urbano e deve-se considerar como relevantes as migrações inter-regional, intrarregional, internacional, a mobilidade pendular e sazonal (CUNHA, 2005).

Estudos organizados pelo Centro Latino Americano e Caribenho de Demografia – CELADE (2005) apontam que via de regra são as expectativas comparativas de uma melhor condição de vida no lugar de destino do que no lugar de origem que impulsionam a migração, e isto é fomentado pelos diferenciais entre territórios, em particular com relação à renda, oportunidades de trabalho, melhores serviços e qualidade de vida.

Assim, existem muitos fatores pessoais e sociais que influenciam na decisão de migrar e esta decisão nunca é completamente racional, embora a racionalidade seja preponderante. O indivíduo é racional e toma a decisão de migrar a partir do cálculo de custo e benefício, igualmente consideram que os movimentos migratórios são determinados não somente pelas diferenças salariais entre as duas regiões, mas também por diferenças nas taxas de emprego (LEE, 1980; HARRIS e TODARO, 1980).

Mediante estas considerações o que se verifica é que os fluxos migratórios apresentam características diversas para países e regiões diferentes e deve-se ressaltar que as diferenças regionais se apresentam tanto no processo de modernização, na industrialização e ocupação do território, refletindo na distribuição espacial da população e seus condicionantes. Além disso, a migração e a mobilidade são processos heterogêneos e multifacetados e, embora suas causas e consequências tenham uma predominância econômica, outras vertentes devem ser consideradas e estudadas.

3. Procedimentos metodológicos

Para analisar a estrutura produtiva da Mesorregião Oeste do Paraná utilizou-se o Quociente Locacional (QL) que é uma medida de localização. O QL mostra o comportamento locacional dos ramos de atividades e também aponta os setores mais especializados nas regiões analisadas, comparando-os com os mesmos setores de uma macrorregião de referência (ALVES, 2008; 2012). Neste caso, especificamente, far-se-á a comparação entre os municípios em relação aos dados de toda a Mesorregião Oeste do Paraná para os anos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

A variável utilizada foi o número de pessoas ocupadas, distribuídos pelos macrossetores nos municípios. Pode-se pressupor que os setores mais dinâmicos ocupam mais mão de obra no decorrer do tempo. Além disso, mais ocupação da mão de obra reflete-se em mais salários, e conseqüentemente na geração e distribuição da renda regional, o que estimula o consumo e a dinâmica do município.

Os dados foram coletados dos censos demográficos do IBGE dos respectivos anos. Os setores foram agrupados da seguinte forma: setor primário, setor secundário e setor terciário.

Como o QL utiliza o peso relativo do número da variável utilizada, anulam-se as perturbações introduzidas pelas disparidades de dimensões das regiões. Nesse caso, o coeficiente de correlação seria sempre elevado e positivo. Por isso, os métodos de análise regional utilizam valores relativos e são ferramentas cômodas e confiáveis para o tratamento de variáveis distribuídas em unidades espaciais de tamanhos diferentes. No geral, eles dão uma medida da importância relativa de uma modalidade ou categoria numa região, comparando o seu “peso” ou participação nas outras regiões.

O *Quociente Locacional (QL)* pode ser analisado a partir de setores específicos ou no seu conjunto. A importância do município no contexto mesorregional, em relação ao setor estudado, é demonstrada quando o QL assume valores ≥ 1 . Nesse caso o setor é considerado especializado. Quando o $QL < 1$, considera-se não haver especialização do município para o setor em análise (HADDAD, 1989).

Para ser mais específico na análise, utiliza-se a seguinte legenda: se $QL \geq 1$ há localização significativa; se $0,50 \geq QL \geq 0,99$ a localização é média e; se $QL \leq 0,49$ a localização é fraca. O QL se preocupa com a localização das atividades entre as regiões (FERRERA DE LIMA, 2006).

O cálculo do QL é feito a partir da seguinte fórmula:

$$QL = (S_i / S_t) / (N_i / N_t) \quad (1)$$

em que: QL = Quociente Locacional; S_i = Emprego no setor i no município; S_t = Emprego total no município; N_i = Emprego no setor i na Mesorregião Oeste do Paraná; e N_t = Emprego total na Mesorregião Oeste do Paraná.

Para analisar a dinâmica populacional e migração utilizam-se dados referentes aos Censos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010, tabulados e apresentados na pesquisa de Rippel (2005).

4. Resultados e discussões

A migração rural-urbana no Oeste do Paraná constitui-se num processo muito importante para análise do desenvolvimento econômico dessa Região, pois ali ocorreram importantes transformações na dispersão da população regional que demonstram as características de ocupação e de transformação produtiva da área, fato que poder ser visualizado na Tabela 1.

Analisando-se a Tabela 1 verifica-se que no Oeste do Paraná aconteceu uma completa inversão na composição da população total da região, principalmente se compararmos os anos de 1970 e 1980. Em 1970, a população rural correspondia a 80,13% da população regional e em 1980 esse número já reduziu para 49,57% da população regional. Em relação ao ano de 2000, a redução da população rural foi muito maior, passando a compor apenas 18,40% da população de toda a Região Oeste. Porém, ao considerar o ano de 2010, a redução da população rural foi muito maior, passando

a deter apenas 14% da população regional, ou seja, a população urbana cresceu aceleradamente partindo de 19,87% do total e chegando a 86% em 40 anos.

Tabela 1 - Evolução da Composição da População e Densidade Demográfica do Oeste Paraná. Por área urbana ou rural de residência - 1970/2010

Ano do Censo	População Urbana			População Rural			População Total	
	Total Urbano	% no total da Pop. Regional	Densidade Demográfica (hab/Km ²)	Total Rural	% no total da Pop. Regional	Densidade Demográfica (hab/Km ²)	Total Geral	Densidade Demográfica (hab/Km ²)
1970	149.516	19,87	6,53	602.916	80,13	26,32	752.432	32,85
1980	484.504	50,43	21,15	476.225	49,57	20,79	960.729	41,94
1991	728.126	71,67	31,78	287.803	28,33	12,56	1.015.929	44,35
1996	832.691	77,20	36,35	245.893	22,80	10,73	1.078.584	47,08
2000	929.092	81,60	40,56	209.490	18,40	9,14	1.138.582	49,70
2010	1.044.091	86,00	45,69	174.467	14,00	7,63	1.219.558	53,69

Fonte: Rippel (2005), Rippel (2013).

Estes dados evidenciam a década de 1970 como propulsora do êxodo rural e na qual ocorre a transferência dos trabalhadores rurais, expulsos pela tecnificação e modernização do campo, para a cidade. Isso tornou a emigração rural um fenômeno intenso e acelerado. As novas relações de produção e de mercado em áreas rurais propiciaram uma integração da economia regional com a nacional via fornecimento de excedentes (RIPPEL, 2005).

Se de um lado a Região ganhava ampliando sua base econômica, de outro as cidades receberam contingentes populacionais sem infraestrutura e base produtiva preparada para recebê-los (PIFFER, 1997). O processo de introdução da forma capitalista de desenvolvimento não foi positivo em todo o conjunto da Região Oeste do Paraná, deixando alguns municípios na posição de periferia regional e exportadora de bens primários e agrícolas, onde são oferecidos bens e serviços simples. Em contrapartida, reforça-se a posição de destaque dos municípios polos através do processo de reestruturação econômica regional (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2005).

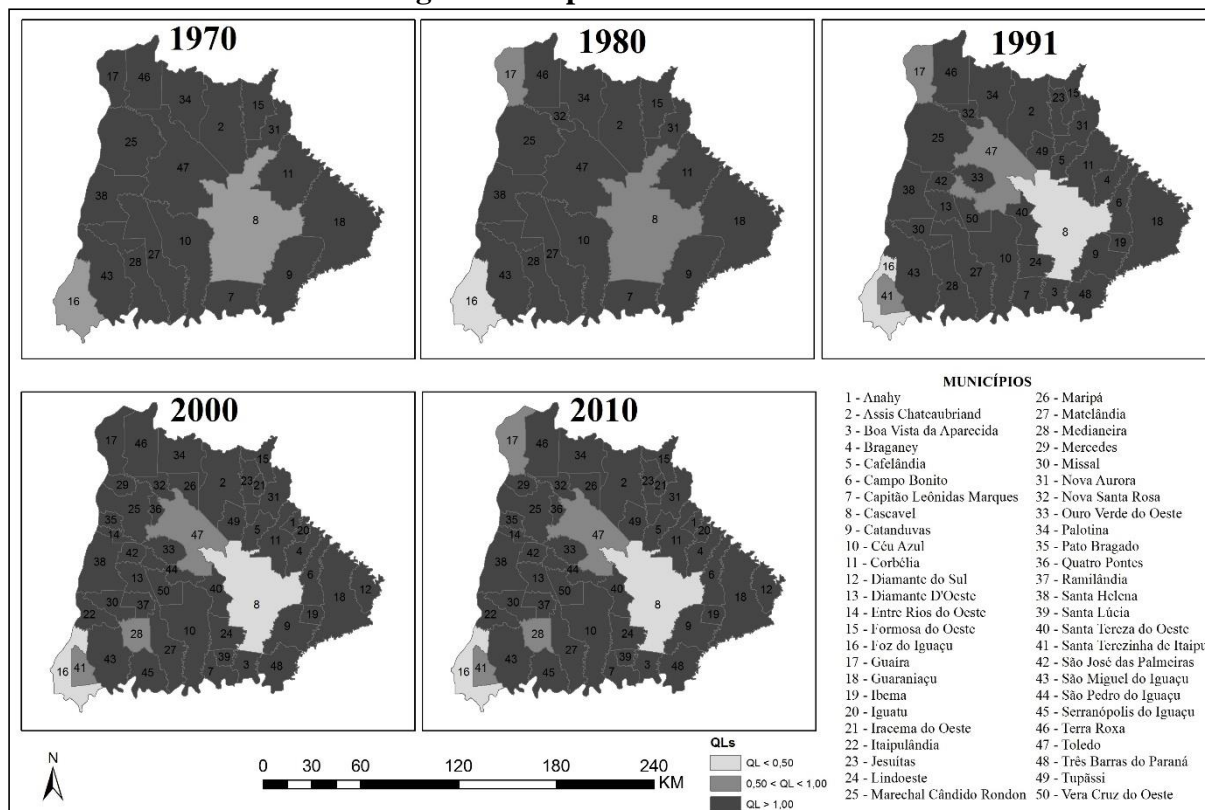
Ou seja, o Oeste paranaense reproduziu internamente o paradigma que envolve o processo de modernização da agropecuária brasileira, através de três formas: Renovações tecnológicas, substituindo técnicas tradicionais, por técnicas atualizadas em conhecimento científico; processo de comercialização agrícola, caracterizando a passagem de uma agricultura de subsistência à comercial e o surgimento do trabalho assalariado; o processo de industrialização dos produtos agropecuários e a urbanização das áreas rurais (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2005).

O resultado foi o aumento da urbanização e da concentração espacial da população, facilmente visualizados com o grande aumento da densidade demográfica em todo o período analisado. Percebe-se assim que as transformações demográficas vivenciadas pelo meio rural e urbano são confirmadas pelas mudanças na estrutura produtiva da Região. O setor primário é considerado um dos principais componentes do crescimento econômico da Região, mas entre 1970 a 1990, a área deixa de ser fronteira agrícola para se consolidar na transformação agroindustrial fato que fez com que a área deixasse de ser área de imigração para uma de emigração (FERRERA DE LIMA, ALVES, PIACENTI, 2005; RIPPEL, FERRERA DE LIMA, 2009).

Entretanto é preciso ressaltar que se for analisado a dimensão da diminuição da população rural no decorrer do tempo, há a tendência de que o percentual de diminuição seja menor com o passar do tempo. Por exemplo, entre 1980 a 1991, o valor do percentual da população rural sobre o total da população do Oeste do Paraná passou de 49,56% para 28,34%, ou seja, uma mudança negativa de -21,22%, enquanto que entre 1991 a 2000 essa mudança foi de -9,94% e entre 2000 a 2010 de apenas -4,01%. A dinâmica agroindustrial da Região associada a demanda de mão de obra que essas atividades exigem podem explicar parcialmente esse comportamento e mostra que a fase de emigração da região está perdendo peso quando se analisa a região como um todo.

Deste modo de acordo com a Figura 1, as transformações demográficas vivenciadas pelo meio rural e urbano no decorrer do tempo são confirmadas pelas mudanças na estrutura produtiva da Região, inicialmente analisadas por meio da evolução do setor primário.

Figura 1 - O Perfil do Quociente Locacional do Emprego no Setor Primário dos Municípios da Região Oeste paranaense – 1970/2010



Fonte: Resultados da análise regional a partir de dados do IBGE.

Nota-se que em 1970 a base produtiva do Oeste do Paraná era em maior parte fundamentada no setor primário. As exceções ficam por conta dos municípios de Foz do Iguaçu e Cascavel. No entanto, entre 1980 a 1991 ocorreu na região o avanço de três municípios: Guaíra, Toledo e Santa Terezinha de Itaipu. Assim a mesorregião de uma economia fortemente baseada no setor primário, esses municípios avançaram na mudança estrutural que caracteriza o desenvolvimento econômico, ou seja, modificações na divisão social do trabalho em benefício das atividades urbanas. Porém, os resultados de 2000 e 2010 demonstram a retração de Guaíra em 2000 e o fortalecimento deste município e de Medianeira em 2010.

Percebe-se então que a maioria dos municípios da Região Oeste ainda mantém o setor primário com localização significativa em sua estrutura produtiva. Outro fato que deve ser notado é que os principais municípios da Região estão apresentando reduções nos seus respectivos quocientes do setor primário, e se fortalecendo nos setores urbanos, dado que será melhor explorado a seguir.

4.1. Os movimentos migratórios na região oeste paranaense

A evolução na ocupação e na formação econômica do Oeste do Paraná, decorrente da modernização agrícola, foi acompanhada de reestruturações produtivas e modificações na dinâmica populacional, de modo que a área passou de região receptora de imigrantes a repulsora, tanto dentro da própria região como para outras regiões e outros estados. Diante disto para uma melhor análise da questão e partindo-se de um total de 50 municípios da Região, 11 foram escolhidos para uma análise mais detalhada visto que são os mais significativos no montante total de imigração e emigração da área (RIPPEL, 2005, 2013).

Pela Tabela 2, nota-se que a imigração se manteve estável nos três primeiros períodos analisados e que os municípios de Cascavel e de Foz do Iguaçu destacaram-se com um maior volume de imigração. O município de Foz do Iguaçu apresentou um valor expressivo na imigração, especialmente em virtude da construção da Usina de Itaipu e dos desdobramentos advindos, porém verificou-se também uma redução em valores e em percentuais para os quinquênios de 1986-1991 e 1995-2000.

Tabela 2 - Principais Municípios do Oeste-PR em Volumes de Emigração - Imigração Interestadual - 1970/2010

Principais Mun.	Imigração Interestadual								Emigração Interestadual							
	1975-80-UE		1986-91-DF		1995-00-DF		2005-10-DF		1975-80-UE		1986-91-DF		1995-00-DF		2005-10-DF	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
ASC	880	2,4	975	2,6	682	2,2	883	1,6	16.039	10,5	3.048	4,5	1.650	3,5	970	1,8
CSC	4.932	13,6	8.351	22,1	7.947	25,9	11.853	22,1	27.598	18,0	14.750	21,7	10.180	21,8	12.435	23,1
FOZ	13.256	36,7	10.921	28,9	7.578	24,7	11.900	22,2	13.061	8,5	10.231	15,1	10.575	22,7	15.561	28,9
FMO	392	1,1	393	1,0	236	0,8	173	0,3	8.934	5,8	1.621	2,4	820	1,8	206	0,4
GUA	797	2,2	1.862	4,9	1.287	4,2	2.611	4,9	7.918	5,2	3.833	5,6	1.793	3,9	1.400	2,6
MCR	1.870	5,2	1.839	4,9	1.290	4,2	2.712	5,1	5.336	3,5	3.405	5,0	1.945	4,2	2.245	4,2
MED	2.617	7,2	1.384	3,7	1.144	3,7	1.883	3,5	5.227	3,4	2.250	3,3	1.396	3,0	1.602	3,0
PAL	1.363	3,8	1.160	3,1	671	2,2	1.512	2,8	4.927	3,2	2.421	3,6	1.676	3,6	1.335	2,5
STH	1.238	3,4	348	0,9	354	1,2	1.632	3,0	5.650	3,7	1.836	2,7	576	1,2	835	1,5
TER	608	1,7	408	1,1	369	1,2	872	1,6	9.252	6,0	2.184	3,2	494	1,1	708	1,3
TOO	2.347	6,5	3.050	8,1	3.097	10,1	5.420	10,1	12.544	8,2	5.601	8,2	3.775	8,1	3.517	6,5
Subtotal	30.300	83,8	30.691	81,1	24.655	80,2	41.451	77,3	116.486	75,9	51.180	75,3	34.880	74,8	40.814	75,7
Total	36.157	100	37.847	100	30.737	100	53.607	100	153.415	100	67.957	100	46.603	100	53.896	100

Fonte: Rippel (2013 b, pg. 40)

Legenda: ASC - Assis Chateaubrind, CSC - Cascavel, FOZ - Foz do Iguaçu, FMO - Formosa do Oeste, GUA - Guairá, MCR - Marechal Cândido Rondon, MED - Medianeira, PAL - Palotina, STH - Santa Helena, TER - Terra Roxa; e TOO - Toledo.

Já de 2005 a 2010 a Região apresentou expansão nos volumes de imigração, isso resultou do crescimento econômico regional via expansão dos setores secundários e terciários do local. Neste movimento percebe-se que os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo concentraram o processo, respondendo por mais de 45% da imigração interestadual do oeste do Paraná, vivenciando uma evolução positiva na imigração interestadual, refletindo sua evolução e diversificação econômica (RIPPEL, 2013b).

Com relação à emigração interestadual, observa-se que o fluxo foi mais intenso e expressivo no quinquênio de 1975-80. Rippel (2005; 2013) explica que esse fluxo resultou da expansão da nova fronteira agrícola, constituída principalmente pelos Estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia. Para esses Estados seguiram importantes contingentes de emigrantes da área conformando um fluxo expressivo de indivíduos. Já, de 1986 a 1991 o volume de emigração interestadual diminuiu de aproximadamente 153.000 emigrantes do período anterior, para estimados 68.000 e a principal explicação para essa mudança, apoia-se no fato de neste período o Oeste do Paraná ter vivenciado a principal etapa da construção da obra da hidrelétrica binacional de Itaipu, fato que atraiu para a região elevado montante de imigrantes bem como reteve um grande volume de indivíduos dentro da área, indivíduos estes que passaram a realizar migrações intrarregionais.

De 1995 a 2000 ocorreu uma nova redução da emigração que passou a ser de aproximadamente 46.000 pessoas. Novamente destaca-se a importância dos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo apresentando números expressivos para a emigração interestadual e com uma elevação em sua participação percentual no total de imigrantes da Região. Ainda com relação à emigração interestadual, no quinquênio de 1975-80, em termos absolutos, os Estados para os quais a região enviou o maior número de emigrantes interestaduais foram São Paulo, Mato Grosso, Rondônia e Mato Grosso do Sul, que se caracterizam ou por constituírem-se em áreas de fronteira agrícola, ou

por deterem economias muito dinâmicas ou porque são áreas contíguas ao Paraná. No período seguinte a ordem se manteve e nos quinquênios de 1995-2000 e de 2005 a 2010 a sequência alterou-se um pouco, pois o Estado de Santa Catarina foi o que recebeu o maior número de emigrantes da região, seguido por São Paulo, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Minas Gerais e outros (RIPPEL, 2013b).

Vê-se então que os fluxos migratórios interestaduais caíram ao longo do período o que podem ser explicados, em parte, pelas migrações intraestaduais e intrarregionais, em função da reestruturação produtiva regional e também o desenvolvimento de áreas outras no próprio Estado; regiões que atraíram grandes contingentes populacionais. Na análise do movimento selecionaram-se 17 municípios deveras significativos na migração da área. Então na Tabela 3, a imigração intraestadual aponta que Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo foram os municípios da área que mais receberam imigrantes deste tipo no Oeste do Paraná, em todos os períodos analisados. Isso se deve à sua condição de polos e de suas estruturas produtivas mais diversificadas (RIPPEL, 2013).

Tabela 3 - Movimentos Migratórios Intraestaduais de Última Etapa e Data Fixa - Principais Municípios Oeste-PR - 1970/2010

Município	Imigração								Emigração							
	Última Etapa		Data Fixa						Última Etapa		Data Fixa					
	1975-1980		1986-1991		1995-2000		2005-2010		1975-1980		1986-1991		1995-2000		2005-2010	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
ASC	4.495	4,7	1.421	3,0	1.796	3,6	536	1,9	9.288	12,0	3.043	6,3	2.480	3,7	902	2,5
CLM	5.499	5,7	861	1,8	3.086	6,1	433	1,6	2.698	3,5	1.266	2,6	1.404	2,1	426	1,2
CSC	20.126	20,8	11.041	23,3	11.943	23,7	8.317	30,1	17.624	22,7	10.170	21,2	10.914	16,4	9.352	26,0
CEU	2.103	2,2	455	1,0	290	0,6	155	0,6	1.625	2,1	487	1,0	383	0,6	61	0,2
COR	3.442	3,6	992	2,1	387	0,8	311	1,1	3.220	4,2	828	1,7	800	1,2	343	1,0
FMO	4.649	4,8	704	1,5	252	0,5	169	0,6	3.668	4,7	1.563	3,3	1.009	1,5	201	0,6
FOZ	23.562	24,4	10.900	23,0	8.714	17,3	4.052	14,7	6.629	8,5	7.686	16,0	11.491	17,2	9.195	25,6
GUA	2.403	2,5	1.174	2,5	876	1,7	652	2,4	2.862	3,7	2.308	4,8	3.100	4,7	1.142	3,2
MCR	1.602	1,7	706	1,5	999	2,0	753	2,7	2.637	3,4	965	2,0	1.721	2,6	929	2,6
MAT	2.334	2,4	779	1,6	277	0,6	257	0,9	2.181	2,8	965	2,0	1.255	1,9	172	0,5
MED	3.209	3,3	2.085	4,4	1.557	3,1	1.025	3,7	1.638	2,1	1.385	2,9	1.491	2,2	939	2,6
NOA	1.613	1,7	628	1,3	403	0,8	196	0,7	2.158	2,8	1.067	2,2	1.600	2,4	355	1,0
PAL	1.515	1,6	860	1,8	1.267	2,5	1.208	4,4	1.733	2,2	902	1,9	1.259	1,9	1.067	3,0
STH	1.589	1,6	130	0,3	474	0,9	282	1,0	1.607	2,1	508	1,1	1.001	1,5	474	1,3
SMI	2.054	2,1	508	1,1	864	1,7	263	1,0	1.764	2,3	841	1,8	603	0,9	603	1,7
TER	1.968	2,0	879	1,9	434	0,9	512	1,9	3.465	4,5	1.481	3,1	1.130	1,7	507	1,4
TOO	4.989	5,2	4.465	9,4	4.235	8,4	3.828	13,9	4.950	6,4	3.238	6,7	3.821	5,7	2.638	7,3
Subtotal	87.152	90,2	38.588	81,5	37.854	75,1	22.949	83,1	69.747	89,9	38.703	80,5	45.462	68,1	29.306	81,5
Outros	9.485	9,8	8.768	18,5	12.586	25,0	4.673	16,9	7.860	10,1	9.356	19,5	21.253	31,9	6.639	18,5
Total	96.637	100	47.356	100	50.440	100	27.622	100	77.607	100	48.059	100	66.715	100	35.945	100

Fonte: Rippel (2013b, pg 43)

Legenda: ASC - Assis Chateaubrind, CLM - Capitão Leônidas Marques, CSC - Cascavel, CEU - Céu Azul, COR - Corbélia, FMO - Formosa do Oeste, FOZ - Foz do Iguaçu, GUA - Guaíra, MCR - Marechal Cândido Rondon, MAT - Matelândia, MED - Medianeira, NOA - Nova Aurora, PAL - Palotina, STH - Santa Helena, SMI - São Miguel do Iguaçu, TER - Terra Roxa; e TOO - Toledo.

Na imigração intraestadual da área percebe-se que de 1975-80 o movimento foi maior que a emigração intraestadual, já de 1986-91 o fluxo em questão foi relativamente igual; porém nos quinquênios seguintes a emigração intraestadual tornou-se superior a imigração deste tipo na região. Com relação ao movimento visto como um todo se observa que Cascavel apresenta, tanto em valores absolutos como percentuais o maior montante nos de 1975-80 e de 1986-91, sendo que no período de 1995-2000 foi Foz do Iguaçu que apresentou uma dimensão maior no movimento, adquirindo vantagem absoluta e percentual no total da emigração intraestadual da Região Oeste, comportamento apontado por Rippel (2013) e que pode ser visualizado pela Figura 2.

Figura 2 - Fluxos da Imigração Intraestadual no Oeste do Paraná - 1970/2010

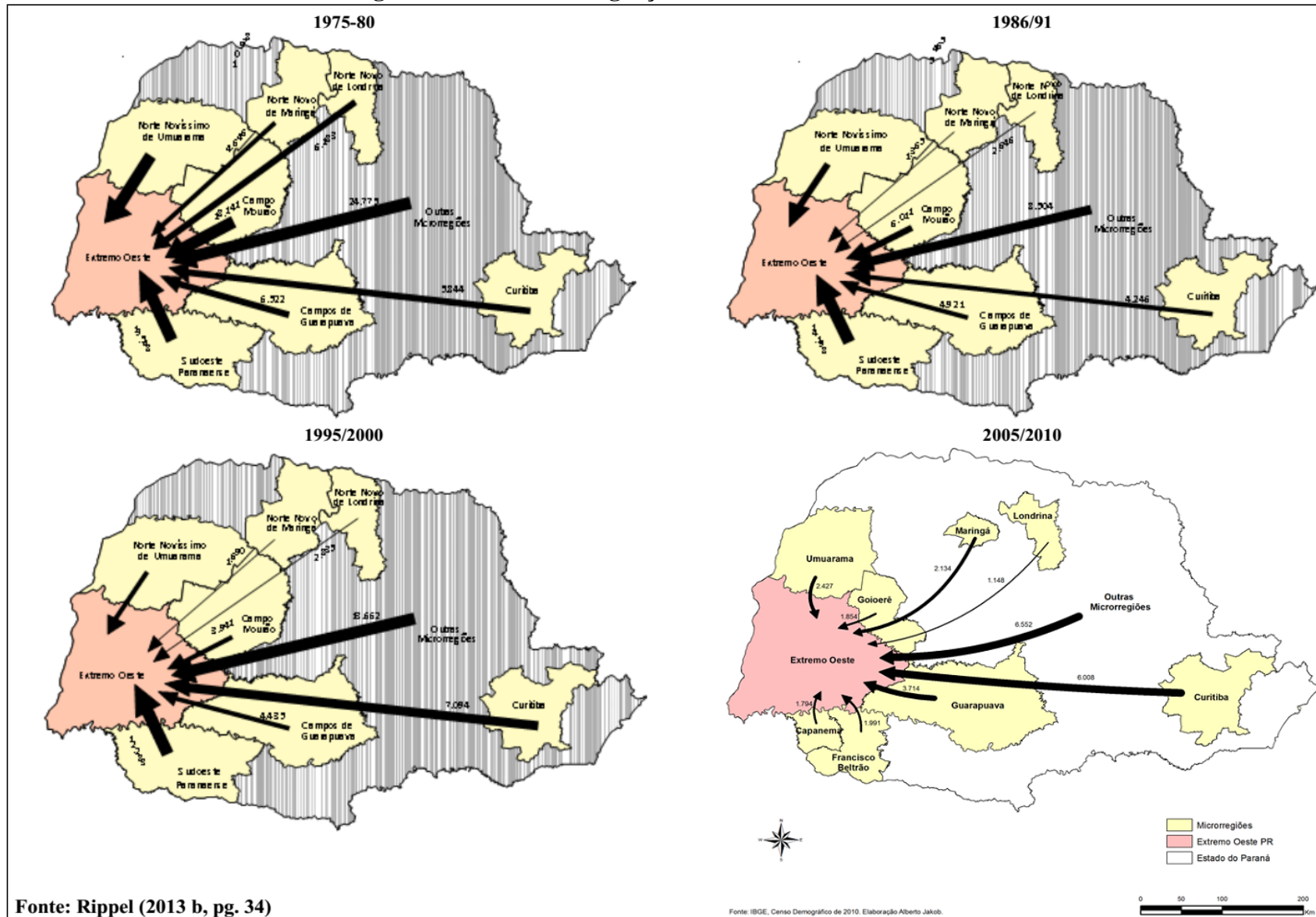
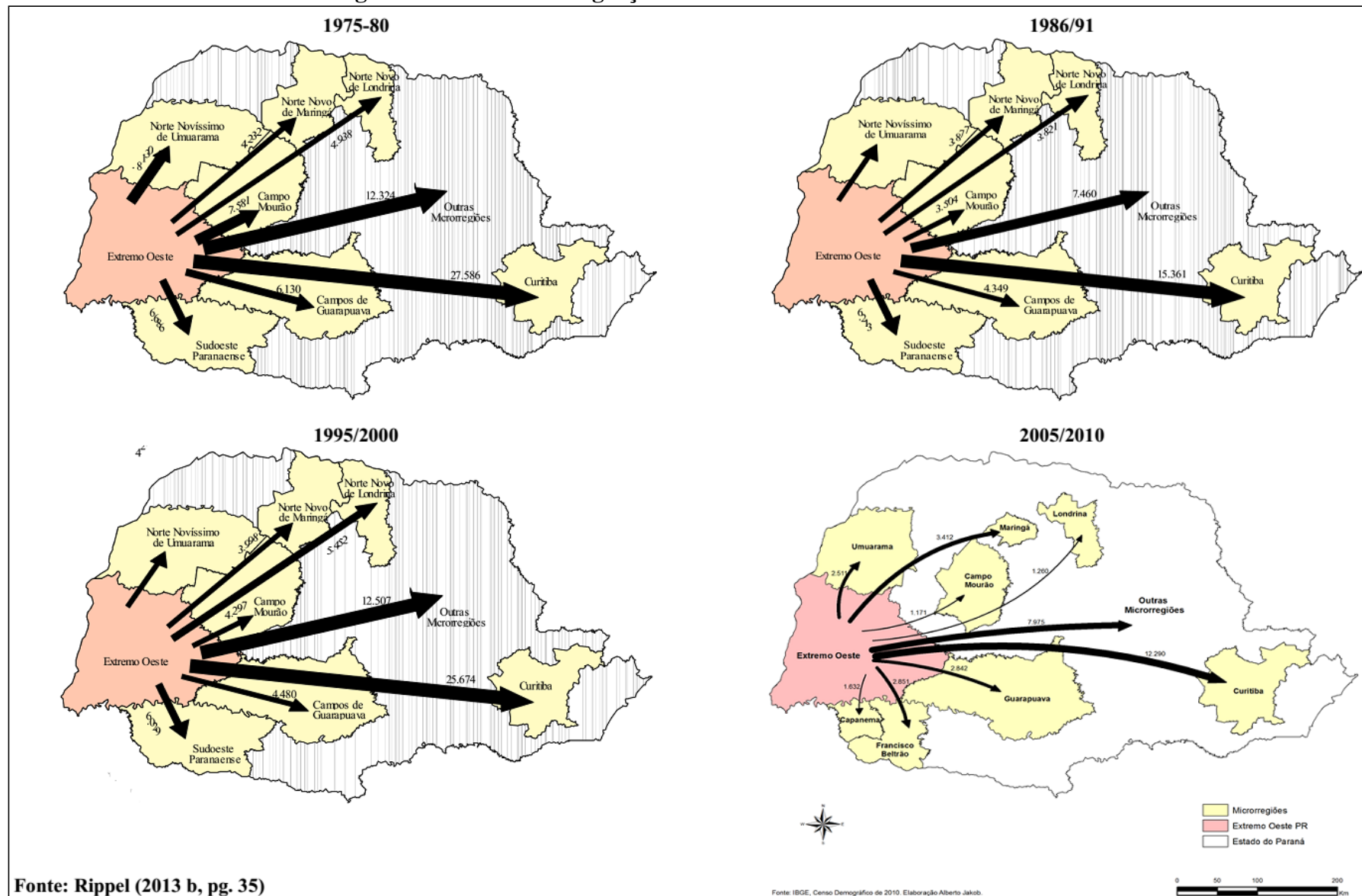


Figura 3 - Fluxos da Emigração Interestadual do Oeste e do Paraná - 1970/2010



Destaca-se no cenário demográfico regional que o movimento migratório intrarregional direcionado para Foz do Iguaçu de 1975-80 apresentou um valor de 23.562 indivíduos imigrando, correspondendo a um percentual de 24,38% do total. Esse valor expressivo foi reflexo direto da construção da Hidrelétrica Binacional de Itaipu, pois nos anos seguintes observa-se uma clara redução da quantidade de imigrantes que se direcionaram para o município. Já o município de Cascavel apresentou uma redução expressiva do valor de imigrantes do quinquênio de 1975-80 para 1986-91, passando de um total de 20.126 indivíduos imigrantes para 11.041, respectivamente (RIPPEL, 2005; 2013).

No quinquênio 1995-00, manteve uma quantidade semelhante a do período anterior, com 11.943 imigrantes, e o município de Toledo não apresentou grandes evoluções absolutas em suas migrações em todo o período analisado. Neste movimento se verifica a redução no total das migrações pode ser explicada, em parte no fato de que a Região Oeste, ao consolidar sua base produtiva e sua distribuição demográfica, passou a exigir maior qualificação dos imigrantes para inseri-los produtivamente, de modo que na área passou também a existir uma maior seleção dos imigrantes, isto porque com a modernização da produção rural, a urbanização e o fortalecimento dos setores secundário e terciário, o crivo de absorção e inserção dos indivíduos no cenário econômico passou a exigir maior qualificação dos migrantes (RIPPEL, 2005, 2013; RIPPEL, FERRERA DE LIMA, 2009).

Com relação à emigração, os destinos mais procurados dos migrantes da região foram a Região Metropolitana de Curitiba, basicamente por ser ela a mais dinâmica e mais industrializada do Estado e porque se encontrava em franca expansão de seu polo industrial (a CIC – Cidade Industrial de Curitiba), área que também se acoplou a um movimento ainda maior de crescimento do setor terciário estadual e mais ainda da capital.

Outros destinos importantes dos emigrantes da área foram às microrregiões detentoras de uma estrutura produtiva similar à existente na região Oeste e mais próximas desta, caso das Microrregiões do Sudoeste Paranaense, Umuarama (Norte Novíssimo de Umuarama), Campos Gerais, Campo Mourão ou aqueles que além da Microrregião de Curitiba são as economicamente mais dinâmicas do Estado, caso das microrregiões de Londrina e de Maringá (RIPPEL, 2013). Fato que pode ser visualizado pela Figura 3.

Analisando o comportamento do Oeste Paranaense, a dinâmica econômica e a estrutura produtiva do Oeste Paranaense também mantém inter-relação com os movimentos migratórios intrarregionais, pois a evolução e as transformações internas têm grande efeito sobre a dinâmica populacional (RIPPEL, 2013).

Verifica-se então, por meio da Tabela 4 que a emigração intrarregional apresentou uma redução significativa do primeiro para o último período analisado, reduzindo-se para praticamente a metade do montante inicial. O mesmo observa-se para a migração intrarregional. Tanto que segundo Rippel (2005, p.177) “a redução que se presume ocorreu em função do fato de que boa parte dos municípios da região desenvolveu uma infraestrutura em termos econômicos e sociais que lhes possibilitou arrefecer os movimentos, e reter de modo mais eficiente os migrantes”.

Os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo foram os locais detentores dos maiores volumes de migrações intrarregionais. Destes, Foz do Iguaçu destacou-se na migração no quinquênio de 1975-80, em que absorveu 24,58% dos imigrantes intrarregionais, basicamente explicado pela necessidade de mão de obra para a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

Nas migrações intraestaduais, Cascavel destacou-se a partir do quinquênio de 1986-91, e manteve esta posição de destaque de 1995 a 2000 e de 2005 a 2010, contando com os maiores volumes de migrações, ou seja, recebeu uma quantidade expressiva de imigrantes, em razão de sua estrutura produtiva diversificada e por oferecer bens e serviços mais complexos.

Tabela 4 - Movimentos Migratórios Intrarregionais do Oeste do Paraná Tipo Última Etapa e Data Fixa - 1970/2010

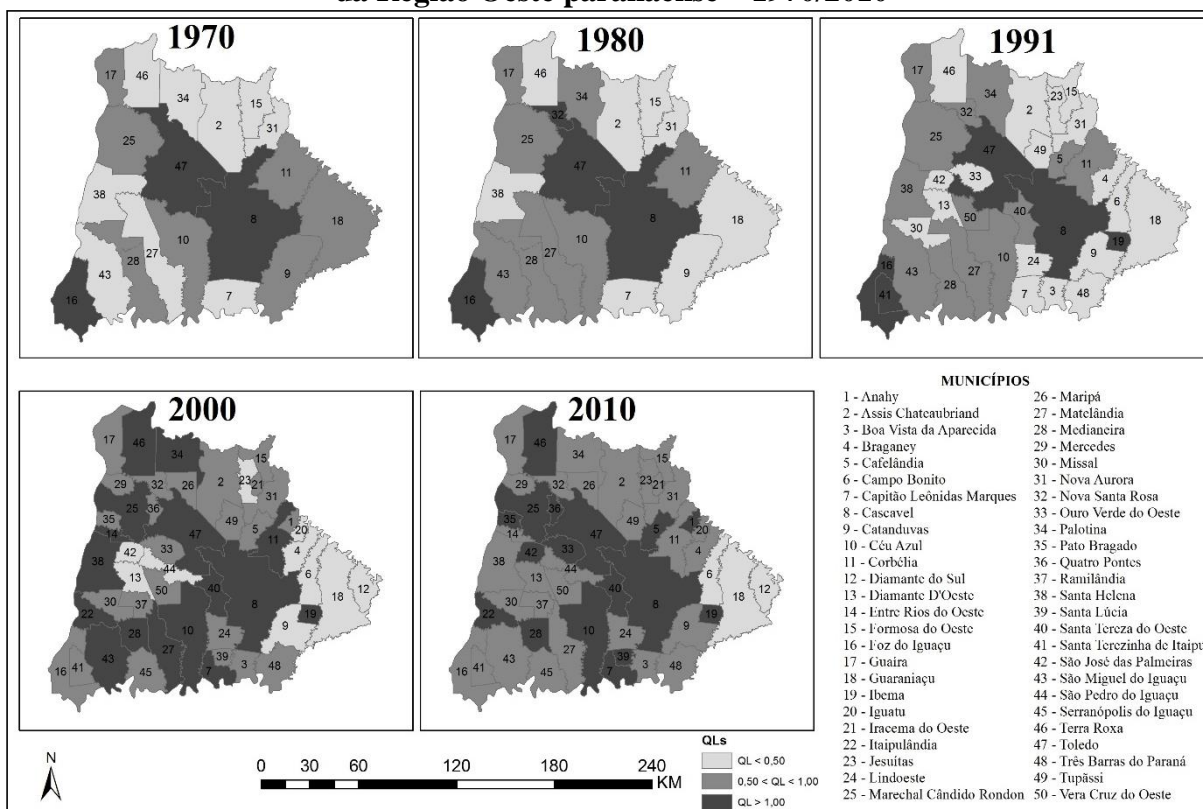
Município	Emigração Intrarregional								Imigração Intrarregional							
	Última Etapa		Data Fixa						Última Etapa		Data Fixa					
	1975-1980		1986-1991		1995-2000		2005-2010		1975-1980		1986-1991		1995-2000		2005-2010	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
CSC	14.779	13,9	8.658	12,5	6.455	12,3	7.138	14,0	20.284	19,1	13.709	19,9	12.090	23,1	10.132	19,9
FOZ	5.846	5,5	5.434	7,9	5.934	11,4	7.513	14,7	26.081	24,6	9.086	13,2	6.301	12,1	2.907	5,7
MCR	4.738	4,5	3.429	5,0	1.573	3,0	2.386	4,7	2.933	2,8	2.509	3,6	1.828	3,5	2.280	4,5
MAT	6.360	6,0	2.924	4,2	1.415	2,7	1.167	2,3	5.543	5,2	1.195	1,7	858	1,6	1.243	2,4
MED	6.755	6,4	3.300	4,8	2.332	4,5	1.992	3,9	6.290	5,9	2.776	4,0	2.195	4,2	2.719	5,3
STH	7.256	6,8	2.103	3,0	1.430	2,7	1.518	3,0	2.615	2,5	1.412	2,0	714	1,4	1.278	2,5
TOO	7.993	7,5	6.475	9,4	3.963	7,6	3.220	6,3	7.824	7,4	7.683	11,1	5.921	11,3	6.227	12,2
Total Parcial	53.727	50,6	32.323	46,8	23.102	44,2	24.934	48,9	71.570	67,4	38.370	55,6	29.907	57,2	26.786	52,6
Outros Locais	52.396	49,4	36.690	53,2	29.171	55,8	26.034	51,1	34.553	32,6	30.643	44,4	22.366	42,8	24.182	47,4
Total Geral	106.123	100	69.013	100	52.273	100	50.968	100	106.123	100	69.013	100	52.273	100	50.968	100

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010. Tabulações Especiais de Ricardo Rippel.

Legenda: CSC - Cascavel, FOZ - Foz do Iguaçu, MCR - Marechal Cândido Rondon, MAT - Matelândia, MED - Medianeira, STH - Santa Helena, e TOO - Toledo.

A Figura 4 apresenta a evolução do Quociente Locacional (QL) para o setor industrial dos municípios. No ano de 1970 os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo apresentavam QL significativo, ou seja, superior que a unidade. Nesse caso, a concentração do emprego industrial é mais forte nesses municípios que no restante da Região. Na evolução da economia regional, no ano de 1980, esses mesmos municípios se mantiveram como os únicos a apresentarem localização forte nesse setor.

Figura 4 – O Perfil do Quociente Locacional do Emprego no Setor Industrial dos Municípios da Região Oeste paranaense – 1970/2010



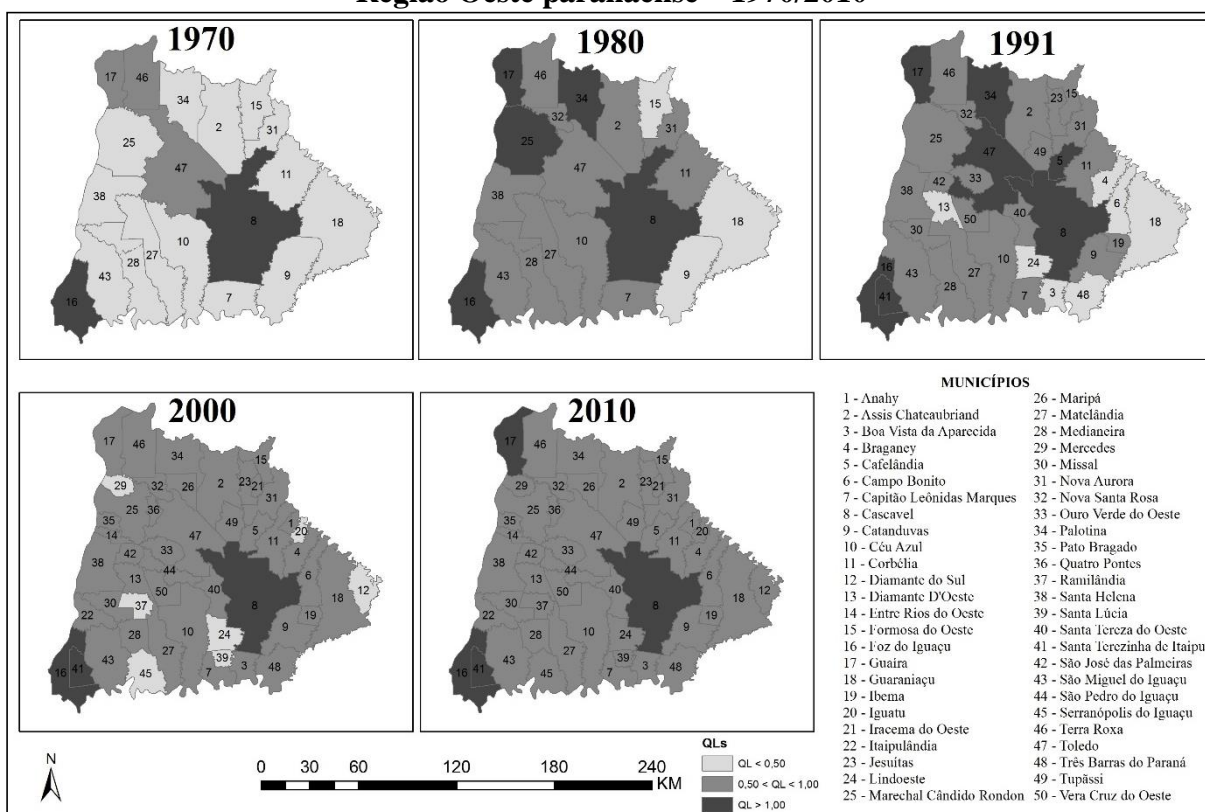
Fonte: Resultados da análise regional a partir de dados do IBGE.

No ano de 1991, outros municípios avançaram para valores significativos, sendo eles: Santa Terezinha de Itaipu e Ibema. Em 2000, o município de Cascavel apresentou decréscimo no QL desse setor, e os municípios de Terra Roxa, Santa Tereza do Oeste, Capitão Leônidas Marques, Matelândia, Medianeira, Itaipulândia, e Entre Rios do Oeste apresentaram QL forte. Assim, o setor industrial não é tão homogêneo regionalmente. Em 1970, Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu tinham a localização mais forte do setor industrial, fato que continuou em 1980. No entanto, Guaíra e Medianeira apareceram como municípios emergentes. A partir de 1991, o setor industrial começou a se dispersar na Região.

Forças centrípetas fizeram com que outros municípios avançassem na transformação secundária, em especial Terra Roxa. Esse município apresenta uma configuração diferente da estrutura industrial tradicional do Oeste do Paraná, pois sua base produtiva é voltada para o setor têxtil, enquanto os outros municípios se especializaram na transformação agroalimentar.

Pelas Figuras 4 e 5 se observa que as forças centrípetas agem no sentido Leste→Oeste. Tanto que os municípios mais próximos ao centro do Paraná (leste da Região Oeste) passam a localização mais fraca do Quociente Locacional, enquanto os demais municípios apresentam crescimento contínuo no padrão de localização do setor secundário ao passar dos anos. Isto é visualizado pela Figura 4 e 5 ao comparar-se o número de municípios com QLs fracos em 1970 com ano de 2010.

Figura 5 - Perfil do Quociente Locacional do Emprego no Setor Terciário dos Municípios da Região Oeste paranaense – 1970/2010



Fonte: Resultados da análise regional a partir de dados do IBGE.

Além de indústrias, as cidades necessitam dispor de bens e serviços para a manutenção de suas atividades, ou seja, seu setor terciário deve acompanhar a evolução produtiva. Com relação à performance do Quociente Locacional para o setor terciário, visualizada na Figura 5, verifica-se que no ano de 1970 somente os municípios de Foz do Iguaçu e de Cascavel possuíam QL significativo para este setor. Nos demais municípios apenas Guaíra, Toledo e Terra Roxa possuíam QL superior a 0,50. No entanto, no ano de 1980 esta situação muda, pois a totalidade dos municípios apresentou evolução do quociente. Essa Evolução continua no ano de 1991 e 2000, quando os municípios de

Cascavel, Foz do Iguaçu, Guaíra, Medianeira e Santa Terezinha de Itaipu foram os únicos que apresentaram Quocientes significativos.

Observa-se que os municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu se mantêm como significativo para o setor terciário em todos os períodos analisados, evidenciando o seu papel de receptores de imigrantes. Segundo dados do IparDES (2008) os setores de comércio e serviços são os que mais empregam na região Oeste e também exigem uma qualificação maior dos trabalhadores. Já o município de Toledo apresenta localização média nos períodos de 1970, 1980 e 2000 e no período de 1991 demonstra uma evolução no setor terciário, mas que decai no período seguinte.

A especialização das cidades se deve ao crescimento acelerado e às mudanças nos padrões locacionais, industrialização e modernização agrícola, fatores que proporcionaram rápida expansão urbana. A partir da concentração das atividades, ocorre uma hierarquia das cidades (SOUZA, 1993). Os municípios de Cascavel, de Toledo e de Foz do Iguaçu são as cidades polo da Mesorregião Oeste Paranaense. O município de Cascavel é o principal polo regional e destaca-se pelo desempenho de funções de alta e média complexidade na área de serviços e transformação.

Atualmente, Cascavel posiciona-se na terceira ordem de hierarquia, pelo nível de centralidade forte, apontada na hierarquia de centros da rede urbana brasileira como Centro Sub-regional 1, o município de Toledo possui o nível de centralidade médio, na quarta ordem de hierarquia. O município de Foz do Iguaçu participa de um fluxo de relações urbanas internacionais, com destaque para as funções comerciais e de serviços, intensificadas pelo comércio fronteiriço e um dos mais importantes polos turísticos nacionais. Juntamente com Cascavel, é apontada como “pontas de eixo” e apresenta “nível forte para médio”, ocupando a posição de Centro Sub-regional 2 nessa hierarquia (IPARDES, 2008).

A configuração econômica, evidenciada através da evolução da estrutura produtiva, demonstra relação com a dinâmica populacional, especialmente se levarmos em consideração a especialização das atividades dos principais polos com a observação de que estes têm o maior contingente de emigrantes e imigrantes de toda a Região.

5. Considerações finais

O objetivo deste artigo foi analisar a dinâmica populacional em relação à evolução da estrutura produtiva e das mudanças nos aspectos econômicos da Mesorregião Oeste Paranaense no período de 1970 a 2010.

Para atender ao objetivo proposto utilizaram-se dados de população oriundos do Censo Demográfico e a análise do perfil de localização tanto da população quanto dos postos de trabalho na Região.

Pelos resultados apresentados se notou que o Oeste paranaense reproduziu internamente aspectos que marcam a modernização da agropecuária brasileira, como renovações tecnológicas, a passagem de uma agricultura de subsistência à comercial e a mudanças na ocupação e perfil da divisão social do trabalho, principalmente no que tange o trabalho assalariado; o processo de industrialização dos produtos agropecuários e a urbanização das áreas dantes exclusivamente rurais.

Porém, esses resultados não foram neutros regionalmente, fazendo com que os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo se tornassem polos regionais, e juntos com os municípios de Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Cafelândia e Palotina fortalecessem seu continuum urbano industrial, enquanto uma parcela significativa de municípios periféricos a essas municipalidades continua com uma base produtiva baseada num continuum urbano rural. No conjunto da Região, o fortalecimento do continuum urbano industrial reduziu a tendência de emigração intensa, ocorrida após a década de 1980.

Observando-se o que ocorreu com a dinâmica econômica da Região, percebe-se que a industrialização apresenta uma evolução e diversos municípios constituem-se base industrial, fortalecendo a economia e reduzindo a tendência de emigração intensa, ocorrida principalmente até a década de 1980, e que também foi influenciada por fatores exógenos como o surgimento da nova fronteira agrícola.

Outro fator a ser ressaltado é que a industrialização da Região Oeste se constitui, principalmente de agroindústrias cooperativas especializadas no abate de suínos, bovinos e aves, que se localizam em Cascavel, Toledo, Matelândia, Medianeira, Palotina, Cafelândia, entre outros. Atualmente, são 21 abatedouros e a grande parte pertencem a cooperativas.

Essas informações confirmam os dados do Quociente Locacional e demonstram que a economia regional evoluiu nos últimos anos para a concentração industrial no corredor viário das BRs 277 e 467, fortalecendo a economia dos municípios de Toledo, Medianeira e Cascavel. Assim a nova configuração espacial do setor secundário permite internalizar os efeitos positivos da industrialização, considerada essencial para o crescimento e desenvolvimento econômico. Essa configuração mantém relação direta com a evolução e transformações da dinâmica populacional. Deve-se ressaltar que a industrialização e a urbanização caminham juntas, o que se observou com a evolução da população urbana verificada para o período analisado.

Referências

- Alves, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: Piacenti, C. A.; Ferrera de Lima, J. (Org.). *Análise regional: metodologias e indicadores*. Curitiba-PR: Camões, 2012.
- Alves, L. R. *Distribuição das atividades econômicas e desenvolvimento regional em mesorregiões selecionadas do sul do Brasil: 1970 e 2000* (Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional), UNISC, Santa Cruz do Sul, 2008.
- Beuschi Filho, L.; Abramovay, R. Desafios para o desenvolvimento das regiões rurais. *Nova Economia*, Belo Horizonte, n. 14, vol. 3, p.35-70, 2004.
- CELADE. Dinâmica demográfica y desarrollo em América Latina y El Caribe. *Série Población e Desarrollo n° 58*. Santiago de Chile: Celade, 2005
- Cunha, J. M. P. Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise. *Revista São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, v. 19. n. 4. p. 3-20, 2005.
- Ferrera de Lima, J.; Alves, L. R.; Piacenti, C. A. Ciclos de produção extensiva e intensiva na agricultura brasileira e seus impactos na ocupação da mão de obra agrícola no Brasil (1960-1990). *Canadian Journal of Latin American and Caribbean Studies*, Toronto, vol. 30, n. 60, p. 93-116, 2005.
- Ferrera de Lima, J.; Alves, L. R.; Piffer, M.; Piacenti, C. A. O continuum setorial regional dos municípios da mesorregião Oeste paranaense. In: XLIII Congresso da SOBER: Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial, 2005, Ribeirão Preto. *Anais...* Ribeirão Preto: SOBER, 2005.
- Ferrera de Lima, J. Méthode d'analyse régionale: indicateurs de localisation, de structuration et de changement spatial. *Collection notes et rapports de recherche*. Saguenay: GRIR, 2006.
- Haddad, P. R. (Org.). *Economia regional: teorias e métodos de análise*. Fortaleza: BNB Etene, 1989.
- Harris, J. H.; Todaro, M. P. Migração, desemprego e desenvolvimento: uma análise com dois setores. In: MOURA, H. A. (Org.). *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 173-210.
- IPARDES. *Oeste Paranaense: o 3º espaço relevante especificidades e diversidades*. Curitiba: IPARDES, 2008.

- Lee, E. S. Uma teoria sobre migração. In: Moura, H. A. (Org.). *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: BNB/ETENE, p. 89-114, 1980.
- Long, N. *Sociologia do desenvolvimento rural*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- Lopes, J. B. *Desenvolvimento e migrações: uma abordagem histórico-estrutural*. São Paulo: Cadernos CEBRAP 1, p. 126-142, 1973.
- Piffer, M. *A Dinâmica do Oeste Paranaense: sua inserção na economia nacional*. (Dissertação de mestrado) Curitiba, UFPR, 1997.
- Ravenstein, E. G. As leis da migração. In: Moura, H. A. (Org.). *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: BNB/ETENE, p. 19-88, 1980.
- Rippel, R. Fronteiras Em Movimento - Transformações Demográficas Numa Região Emblemática: O Oeste Paranaense De 1970 A 2010. In: VIII Encontro Nacional Sobre Migrações, GT Migração – ABEP, Belo Horizonte – MG. *Anais...* UFMG/FACE/Cedeplar – Brasil, 2013.
- Rippel, R. Fronteiras em movimento: o caso da migração e do desenvolvimento no Oeste do Paraná, 1950 – 2010. In: Seminários de Demografia – Programa de Pós-graduação em Demografia – Cedeplar – UFMG, Belo Horizonte – MG, 2013b.
- Rippel, R. *Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná: Uma análise de 1950 a 2000*. Tese (Doutorado em Demografia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual De Campinas. 2005.
- Rippel, R.; Ferrera de Lima, J. Pólos de crescimento econômico: notas sobre o caso do estado do Paraná. *Revista Redes*, Santa Cruz do Sul, n. 1, v. 14, p. 136-149, 2009.
- Singer, P. Crescimento econômico e distribuição espacial da população. *Revista de Economia Política*. Campinas, vol. 2/3, 1982.
- Singer, P. *Economia política da urbanização*. São Paulo: Brasiliense, 1975.
- Souza, N. J. S. Desenvolvimento polarizado e desequilíbrios regionais no Brasil. *Revista Política e Planejamento econômico*. São Paulo, v. 11, 1993.
- Todaro, M. P. Internal migration in developing countries: A Survey. In: Easterlin, R. A. (Ed.). *Population and economic change in developing countries*. University of Chicago Press, p. 361-402, 1980.
- Vignoli, J. R. Migración interna em América Latina y El Caribe: estudio regional del período 1980-2000. *Série Población y Desarrollo/Celade n° 50*. Santiago de Chile: Celade, 2004.